

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 1/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

1 OBJETIVO

Reduzir o risco de se adquirir uma doença específica por reduzir a probabilidade de que uma doença ou desordem venha a afetar um indivíduo.

2 RESPONSÁVEIS

- 2.1 Enfermeiros;
- 2.2 Técnicos de enfermagem.

3 MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 3.1 Luvas de procedimento;
- 3.2 Sabonete líquido;
- 3.3 Medicamento para pediculose e escabiose;
- 3.4 Protocolo de registro diário da ação.

4 SIGLAS

- 4.1 IRAS – Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

5 CONCEITOS

5.1 Escabiose:

5.1.1 Conceito:

5.1.1.1 A escabiose ou sarna é uma doença parasitária. Causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*. É uma doença contagiosa transmitida pelo contato direto interpessoal ou através do uso de roupas contaminadas. O parasita escava túneis sob a pele onde a fêmea deposita seus ovos que eclodirão em cerca de 7 a 10 dias dando origem a novos parasitas.

5.1.1.2 Os locais mais comuns são pulsos, cotovelos, espaço entre os dedos das mãos, prega das axilas, abdome, umbigo, virilhas, sulco entre as nádegas, genitais e mamilos. Já em bebês e crianças, as regiões são palmas, pés e cabeça. Nos homens, a localização característica são os genitais, onde formam-se lesões endurecidas e elevadas no pênis e na bolsa escrotal, que coçam muito. Nas mulheres, é comum os mamilos serem afetados pela doença.

5.1.2 Sintomas:

5.1.2.1 A doença tem como característica principal a coceira intensa que, geralmente, piora durante a noite. A lesão típica da sarna é um pequeno trajeto linear pouco elevado, da cor da pele ou ligeiramente avermelhado e que corresponde aos túneis sob a pele. Esta lesão dificilmente é encontrada, pois a

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 2/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

escoriação causada pelo ato de coçar a torna irreconhecível. O que se encontra na maioria dos casos são pequenos pontos escoriados ou recobertos por crostas em consequência da coçadura. É possível a infecção secundária destas lesões com surgimento de pústulas e crostas amareladas.

5.1.3 Prevenção:

5.1.3.1 Para evitar a doença não use roupas pessoais, roupas de cama ou toalhas emprestadas, evite aglomerações ou contato íntimo com pessoas de hábitos higiênicos duvidosos. Em pessoas com bons hábitos higiênicos, a sarna pode ser confundida com outras doenças que causam coceira, devendo o diagnóstico correto ser realizado por um médico dermatologista que indicará o tratamento ideal para cada caso.

5.1.4 Tratamento:

5.1.4.1 O tratamento da sarna consiste na aplicação de medicamentos sob a forma de loções na pele do corpo todo, do pescoço para baixo, mesmo nos locais onde não aparecem lesões ou coceiras. Após terminada a primeira série do tratamento, este deve ser repetido uma semana após, para atingir os parasitas que deixarão os ovos.

5.1.4.2 Medicamentos para o alívio da coceira devem ser utilizados, porém não são os responsáveis pela cura. O tratamento também pode ser realizado por via oral, sob a forma de comprimidos tomados em dose única. Em casos resistentes ao tratamento, pode-se associar os tratamentos oral e local. As roupas de uso diário e as roupas de cama devem ser trocadas todos os dias, colocadas para lavar e passar a ferro. Todas as pessoas da casa que tiverem qualquer tipo de coceira devem se tratar ao mesmo tempo, para evitar a recontaminação. As unhas devem ser escovadas com sabonetes apropriados para a retirada de parasitas ali depositados pelo ato de coçar. Escabicidas (ver tratamento de Escabiose) utilizados em aplicação ... a morte dos piolhos e suas lêndeas; se necessário, repetir após sete dias.

5.2 Pediculose:

5.2.1 Conceito:

5.2.1.1 A pediculose é uma doença parasitária causada por piolhos, sugadores de sangue, que vivem e se reproduzem na superfície da pele e dos pelos.

5.2.1.2 O piolho é um inseto aptero (sem asas) que se alimenta de sangue e parasita os seres humanos. Ele pode ser encontrado na cabeça, no corpo e na região pubiana. Os piolhos da cabeça desenvolvem-se nessa região e apresentam nome científico *Pediculus humanus capitis*. São, sem dúvidas, os mais conhecidos. O piolho do corpo é chamado de *Pediculus humanus corporis*, e seu nome popular é

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 3/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

“muquirana”. Por fim, o piolho da região pubiana recebe o nome de *Phthirus pubis* e popularmente é conhecido como “chato”.

5.2.2 Ciclo de vida do piolho na cabeça:

5.2.2.1 Durante o desenvolvimento, o piolho passa por três estágios: ovo, ninfa e adulto. Os ovos, conhecidos como lêndeas, são depositados pelo piolho da cabeça bem próximo da região da raiz dos cabelos. Esses ovos apresentam uma espécie de cola, o que lhes garante maior aderência aos fios. Durante sua vida, um piolho fêmea pode produzir cerca de 300 ovos.

5.2.2.2 Após eclodirem, cerca de sete a 10 dias após a deposição, surge a ninfa. Ela se desenvolve e, após, aproximadamente, 12 dias, atinge a fase adulta. A fase adulta é mais difícil de ser visualizada, uma vez que, geralmente, os piolhos adultos são pouco numerosos. Eles são encontrados com maior frequência na região occipital e auricular posterior, ou seja, na parte de trás da cabeça.

5.2.3 Transmissão do piolho:

5.2.3.1 Os piolhos são transmitidos por meio do contato direto com uma pessoa que os tenha. No caso do piolho da cabeça, você pode adquiri-lo, por exemplo, encostando sua cabeça na de outra pessoa. Além disso, emprestar objetos de uso pessoal também pode garantir a transmissão. Escovas de cabelo, prendedores, lenços, bandanas, capacetes, chapéus e bonés, por exemplo, podem proporcionar a disseminação da doença.

5.2.3.2 A pediculose da cabeça é muito comum em crianças em fase escolar, uma vez que elas costumam ter contato próximo com os colegas, o que facilita o contágio. Um fato curioso é que algumas crianças não sentem a coceira característica causada pelo piolho, o que pode favorecer ainda mais a disseminação. É importante deixar claro que a transmissão do piolho não está relacionada com falta de higiene.

5.2.3.3 No caso do piolho de corpo, esse pode ser transmitido por compartilhamento de roupas. A pediculose pubiana, por sua vez, pode ser adquirida por contato sexual.

5.2.4 Sintomas da pediculose:

5.2.4.1 A pediculose pode causar alguns sintomas, sendo o principal deles a coceira intensa, desencadeada por substâncias anestésicas e anticoagulantes liberadas pelo parasita no momento de sua alimentação. No caso da pediculose de cabeça, a região geralmente mais acometida é a parte de trás dessa parte do corpo. Além da coceira, pontos avermelhados podem surgir, bem como ferimentos, devido ao ato de coçar, o que pode conduzir a infecções secundárias. Ínguas na região da nuca e atrás das orelhas podem também se desenvolver nesses casos. Nas pediculoses do corpo e pubiana, a coceira está também presente. Pequenas lesões hemorrágicas e pápulas podem ser observadas no

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 4/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

tronco, abdome e glúteo de pessoas com pediculose de corpo. No caso da pediculose pubiana, pode-se observar na região manchas violáceas e escoriações. Assim como na pediculose da cabeça, nas pediculoses pubianas e do corpo também podem ser observadas infecções secundárias.

5.2.5 Tratamento da pediculose:

5.2.5.1 O tratamento da pediculose da cabeça envolve o uso de shampoos especiais e a retirada, com pente fino ou manualmente, dos piolhos e lêndeas. Em alguns casos, a medicação oral pode ser recomendada pelo médico. Vale destacar que, mesmo após o uso de shampoos, loções ou medicamento oral, deve-se retirar as lêndeas, pois esses produtos não as eliminam.

5.2.5.2 As lêndeas podem ser retiradas utilizando-se uma mistura de água e vinagre na proporção de 1:1 (partes iguais). O uso do vinagre ajuda a soltá-las dos fios. Para a retirada, pode-se embeber os cabelos com a mistura, aguardar por meia hora, e depois usar o pente fino ou mesmo as mãos. Pode-se também, molhar o algodão na mistura e ir passando nos fios de cabelo, da região da raiz até as pontas.

5.2.5.3 Todas as pessoas que têm contato com o indivíduo com pediculose da cabeça devem fazer o tratamento. É por isso que as escolas devem estar atentas a essa questão, pois um aluno com a doença pode ser responsável por uma infestação. O tratamento de escolha da pediculose (piolho) é feito com permetrina 1% (emulsão ou loção).

5.3 Furunculose:

5.3.1 Conceito:

5.3.1.1 A furunculose se caracteriza pelo aparecimento recorrente de furúnculos. O furúnculo é um processo inflamatório, causado por infecção por *Staphylococcus*. É facilmente reconhecido por envolver áreas grandes e elevadas além de ser extremamente doloroso.

5.3.1.2 Furúnculo é uma infecção de pele, geralmente causada pela bactéria *Staphylococcus aureus*, que acomete o folículo piloso (pelo), a glândula sebácea e o tecido ao redor.

5.3.1.3 Apesar da maioria dos casos de furúnculo serem devido a alterações relacionadas com a própria pessoa, a bactéria relacionada com o furúnculo pode ser transmitido de uma pessoa para outra através do contato com o pus.

5.3.1.4 A furunculose é o nome dado à repetição de casos de furúnculo. Isso se deve à incapacidade do organismo em evitar a infecção dos folículos, situação que gera o desenvolvimento de furúnculos.

5.3.2 Causas da furunculose:

5.3.2.1 O surgimento de furúnculos está ligado a uma infecção dos folículos pilosos e glândulas sebáceas por parte da bactéria *Staphylococcus aureus*. Por sua vez, a furunculose, caracterizada pela repetição da

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 5/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

ocorrência de furúnculos, se dá pela dificuldade do sistema imunológico em combater e evitar a infecção fazendo com que as reações se multipliquem. Tal redução da eficácia das defesas imunológicas pode estar associada a doenças como câncer, infecção pelo vírus HIV, uso de drogas, obesidade, higiene insuficiente e uso de medicamentos como corticoides.

5.3.3 Sintomas da furunculose:

5.3.3.1 O sintoma da furunculose é a repetição de casos de furúnculos. Em geral, eles surgem no pescoço, rosto e nádegas. Os furúnculos se estendem por uma área grande, provocam dores que podem ser intensas e costumam ser elevados.

5.3.4 Tratamento da furunculose:

5.3.4.1 Por ser uma infecção bacteriana, o tratamento da furunculose - assim como dos furúnculos - é feito com uso de pomadas ou medicamentos antibióticos. No entanto, também é essencial combater a causa da redução das defesas imunológicas para que o problema não reapareça.

5.3.5 Tratamento caseiro da furunculose:

5.3.5.1 O uso de compressa de água quente é o principal tratamento caseiro para a furunculose. Ela alivia as dores causadas pelos furúnculos e estimula a saída do pus presente em cada uma das inflamações. Como todo tratamento caseiro, as compressas servem como complemento ao tratamento convencional, não podendo substituí-lo.

6 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

6.1 A prevenção e o tratamento das doenças causadas por parasitas, se dá da seguinte maneira:

- 6.1.1 Beber somente água filtrada ou fervida;
- 6.1.2 Manter limpa a casa e terreno ao redor, evitando a presença de insetos e ratos;
- 6.1.3 Conservar as mãos sempre limpas, as unhas aparadas, evitar colocar a mão na boca;
- 6.1.4 Não deixar as crianças brincarem em terrenos baldios, com lixo ou água poluída.

6.2 A prevenção e o tratamento das doenças causadas por bactérias, se dá de diversas formas, tais como:

- 6.2.1 Ingestão de alimentos e água contaminada por bactérias: pode-se citar a cólera e o botulismo.
- 6.2.2 Pelo ar: pode-se citar a tuberculose, hanseníase e coqueluche.
- 6.2.3 Via sexual: pode-se citar a gonorreia e a sífilis.

7 RECOMENDAÇÕES

- 7.1 Higienizar as mãos com frequência;
- 7.2 Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- 7.3 Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 6/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

7.4 Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;

7.5 Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;

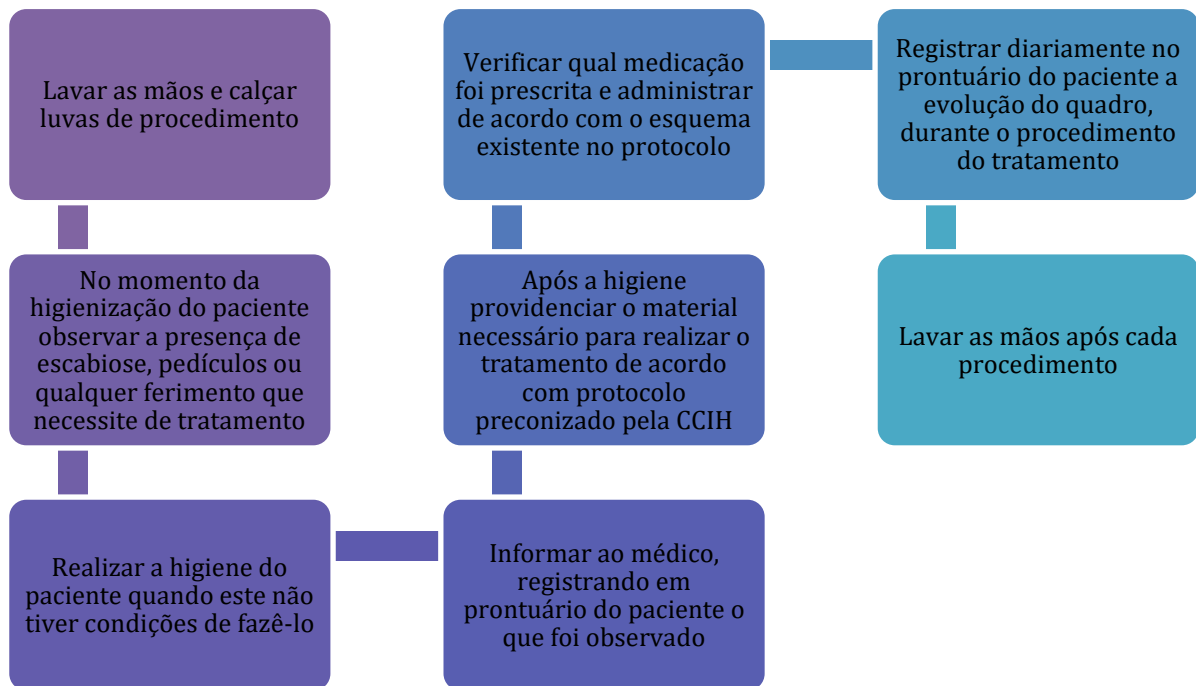
7.6 Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;

7.7 Em caso de doença causada por bactéria (furunculose), fazer a profilaxia com a utilização de pomada Neomicina nas unhas e narinas.

8 AÇÕES EM CASO DE NÃO CONFORMIDADE (EVENTO ADVERSO)

8.1 Caso o paciente apresente algum sintoma alérgico com relação a medicação utilizada, deverá suspender imediatamente o medicamento e comunicar ao médico para os procedimentos cabíveis.

9 FLUXOGRAMA



10 REFERÊNCIAS

- 1 Heukelbach J, Oliveira FAS, Feldmeier H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. Cad. Saúde Pública. 2003;19(5):1535-1540.
- 2 Wilcke T, Heukelbach J, Sabóia-Moura RC, Feldmeier H. Scabies, pediculosis, tungiasis and cutaneous larva migrans in a poor community in northeast Brazil. Acta Trop. 2002;83:(Sup.1):S100.
- 3 Neves DP. Parasitologia Humana. 9. Ed. São Paulo: Atheneu, 524pp. 1997.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.23 - Página 7/7	
Título do Documento	PROTOCOLO DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PARASITAS E BACTÉRIAS	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.- 1ª edição. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 142p.:il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 09) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 174) ISBN 978-85-334-0510- 3.
- 5 Lupi O, Cunha PR. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia. 2ª Ed. Editora GEN, 2012 680p. ISBN: 9788581140841

11 ANEXO

- 11.1 Protocolo de Prevenção e Tratamento de pediculose e escabiose

[Protocolo de Prevenção e Controle de Escabiose e Pediculose.pdf](#)

- 11.2 Protocolo de Controle e Tratamento de furunculose

[Protocolo de Controle e tratamento de Furunculose.pdf](#)

12 HISTÓRICO DE REVISÃO

Elaboração: Rejane Alves Araújo Givânia Bezerra de Melo	Data: 15/01/2023
Revisão/Análise: Rejane Alves Araújo Helcimara Martins Gonçalves Iran Pernambuco de Freitas Leni leite Calheiros Marcos de Matos Silva Thaynná Beltrão de Castro Andrade Rita de Cassia Moura de Barros Mendes Alberto José Dias de Araújo	Data: 03/07/2023
Validação: Micheline Galvão Cavalcanti Assessoria de Planejamento	Data: 15/07/2023
Aprovação: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	Data: 17/10/2023